

CPFL recapacita LT com novo condutor 3M e acessórios PLP

A CPFL Piratininga acaba de instalar e energizar o Condutor em Alumínio Reforçado por Compósito da 3M como parte da recapacitação de linha de transmissão que atende uma área densamente habitada no Estado de São Paulo.

Página 4



Vista parcial do Ramal Duratex da CPFL, Jundiaí - SP.

Luz para Todos atinge 10 milhões de brasileiros

Uma verdadeira revolução no campo, que já beneficiou cerca de 10 milhões de brasileiros, está em curso, graças ao Programa.

Página 5

BNDES dá uma visão do setor de telecomunicações

Alan Fischler, do BNDES, faz palestra no RJ e discorre sobre o apoio que o banco dá ao desenvolvimento das telecomunicações brasileiras.

Página 6

ACQ comemora parceria

A ACQ – Comércio e Representações é distribuidora autorizada da PLP há 5 anos.

Página 8

A Eletronorte está entre as 25 empresas mais inovadoras do Brasil.

A companhia recebeu o prêmio “As empresas mais inovadoras do Brasil/2009”, na categoria Processo de Inovação. O prêmio é fruto da parceria entre a revista Época Negócios, o Fórum de Inovação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Eaesp) e o Great Place to Work (GPTW), com apoio técnico da Fundação Nacional de Qualidade (FNQ). O evento de entrega do prêmio aconteceu dia 7, da sede da Fecomércio, em São Paulo.

Os critérios de avaliação do prêmio são elaborados com base nos sete anos de estudos do Fórum de Inovação e nos 16 anos de experiência do Prêmio Nacional da Qualidade, da FNQ. Na mesma noite de premiação, foi lançado o Anuário Inovação Época Negócios, com o perfil das empresas vencedoras e o estudo que buscou entender quais os processos de produção dessas companhias para que fossem consideradas continuamente inovadoras.

Brasil tem sobra de 4 mil MW até 2013

O Brasil tem, atualmente, uma sobra estrutural de energia até 2013, de cerca de 4 mil megawatts médios. A informação foi dada pelo presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim, após participar da reunião do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico.

Segundo Tolmasquim, a situação de tranquilidade se deve à queda de consumo de energia, aliada a um período de chuvas e à entrada em operação de empreendimentos já contratados. O executivo ressaltou que, apesar da situação, é importante saírem as licenças para os empreendimentos hidrelétricos a serem leiloados, como a hidrelétrica de Belo Monte (PA-11.233 MW).

“O consumo do Brasil vai continuar a crescer e é fundamental ter as hidrelétricas. O fato de termos uma certa sobra agora não nos permite, em nenhum momento, esmorecer no sentido de botar as hidrelétricas em leilão”, explicou.

Representantes

Mercados de Energia e Telecomunicações

Brasil

Alagoas: Futura Representações Ltda.
Fone/Fax (82) 375-3144 - e-mail: futurarep@uol.com.br

Amazonas: Inatomi Representações Ltda.
Fone (92) 3664-3133 - Fax 3664-3132
e-mail: yuzuruinatomi@netium.com.br

Bahia: União Barbosa Representações Comercial Ltda.
Fone (71) 3501-3300 - Fax (71) 3501-3344
e-mail: vendas@uniaobarbosa.com.br

Ceará: Ducor-Duarte Representações Ltda.
Fone (85) 3224-3440 - Fax (85) 3226-1295
e-mail: lduarte@ducor.com.br

Espírito Santo: ROLIMEC Representações Ltda.
Fone/Fax (27) 3328-0712/3212-3004
e-mail: rolimec@gmail.com.br

Goiânia: Representações UOF Ltda.
Fone (62) 3212-4422/3212-7841
e-mail: uof@uof.com.br

Mato Grosso: Barriuello & Cia. Ltda.
Fone/Fax (65) 3365-8030/8029 - e-mail: barriuello@terra.com.br

Mato Grosso do Sul: Talos Representações Comerciais Ltda.
Fone/Fax (67) 3382-2888/3026-2888 - e-mail: talos@terra.com.br

Paraná: Anselmo's Representações Ltda.
Fone: (41) 3261-2631 - fax: (41) 3226-1569
e-mail: selmoantunes@uol.com.br

Pernambuco/Paraíba: VCL Representações Ltda.
Fone (81) 3428-6328 - Fax (81) 3428-6291
e-mail: vclrep@vclrep.com.br

Rio Grande do Norte: Kaiser Representações Ltda.
Fone (84) 3611-1240 - Fax (84) 3222-2592
e-mail: kaiserrep@terra.com.br

Rio Grande do Sul: M.JAHNS Representações Ltda.
Fone/Fax (51) 3337-1048 - e-mail: soltec@soltecsul.com.br

Rondônia: Barriuello Comércio e Representações Ltda.
Fone (69) 3221-0589 - Fax (69) 3221-0631
e-mail: barriuellorep@brturbo.com.br

Santa Catarina: Verwiebe Representações Ltda.
Fone: (47) 3324-1440 - Fax: (47) 3324-1440
e-mail: vendas@verwiebe.com.br

Sergipe: RBC Comercial Ltda.
Fone/Fax (71) 3326-1030 - e-mail: carlos@uniaobarbosa.com.br

Exterior

Argentina (Mercado Energia): Irelec S.A.
Fone/Fax (0054) 237-484-4763 - e-mail: aldomicocco@speedy.com.ar

Argentina (Mercado Energia Distribuição): COIDEA S.A. (Distribuidor)
Fone: (0054) 11-5080-2500 - e-mail: hcbellavitis@coideasa.com
www.coideasa.com

Bolívia: D&F – Duran & Fensterseifer
Fone (00591) 3-337-8550/3-339-0341
e-mail: ludur@cotas.com.bo

Uruguai: Lanafi I S.A.
Fone (005982) 916-1932/915-2929 - Fax (005982) 916-2404
e-mail: lanafi I@lanafil.com

Acesse o site: www.plpdatacom.com.br para consultar a rede de distribuidores autorizados Datacom.

Opinião

Abaixo o desperdício

Carlos Augusto, Gerente de Projetos Especiais da CPFL Energia.

/// Ao contrário de nossos pais e avôs, nossas escolhas hoje provocam muito mais impactos ambientais que 30, 40 ou 50 anos atrás. Há uma tendência natural pela utilização de energia elétrica obtida de fontes renováveis, como os ventos, o sol e a água. Ou ainda pela biomassa obtida pela queima de bagaço de cana-de-açúcar, por exemplo. Essa mudança de paradigma, intensificada após o racionamento de eletricidade no Brasil em 2001, está consolidada na sociedade brasileira e tem contribuído para criar uma cultura nova em termos de consumo consciente no país.

É disso que estão se preocupando centenas de empresas no mundo todo. Como continuar produzindo, gerando emprego e renda, sem ultrapassar a barreira de agressão ao planeta? Qual a equação da sustentabilidade que garante desenvolvimento, bem-estar, qualidade de vida e preservação do meio ambiente e das condições de vida na natureza?

Mesmo sem conseguir desviar totalmente a atenção para o problema, o Brasil percebeu que deve priorizar o esforço para zerar a poluição e a emissão de gases do efeito estufa, preservar os ecossistemas, utilizando-se dos conceitos da eficiência energética, seja pela substituição das fontes poluentes e não-renováveis por outras alternativas limpas e renováveis.

A situação ganhou contornos preocupantes à medida que o desperdício de energia no Brasil atinge R\$ 10 bilhões por ano, algo em torno de 10% de toda a energia gerada pelo país, segundo cálculos do governo federal. Uma comparação mais concreta aponta que o desperdício é do tamanho da geração de cinco usinas nucleares do porte de Angra 3, com 1.400 MW de potência instalada.

Um caso emblemático de desperdício é o das geladeiras ineficientes. Esses equipamentos respondem, em média, por 22% de uma conta de luz, mas as facilidades de aquisição de modelos mais eficientes esbarram no preço. As geladeiras com o selo Procel A (mais econômicas) invariavelmente são as mais caras. A simples substituição da geladeira velha por um modelo eficiente pode representar uma economia de consumo da ordem de quase 3%, que equivale ao gasto médio mensal com o ferro elétrico ou com a aparelhagem de som.

Algumas distribuidoras de eletricidade do Brasil, entre elas as do grupo CPFL Energia, estão sensíveis a essa realidade. Milhares de geladeiras estão sendo substituídas em diversas cidades do interior paulista e litoral, beneficiando a população de menor poder aquisitivo. A idéia é retirar a geladeira antiga, que consome mais energia, trocando-a por um modelo eficiente, sem custo para o cliente de baixo poder aquisitivo, entre outras iniciativas.

O Brasil, entre outros desafios, enfrenta a cultura do desperdício da população, e está disposto a vencer esse obstáculo. As empresas concessionárias de energia elétrica e a população em geral têm o firme compromisso de facilitar essa tarefa, tendo como parâmetro um mundo melhor para todos. ///

Aneel quer reduzir impactos de reajustes anuais de energia elétrica

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) busca uma forma de reduzir os impactos dos reajustes anuais das tarifas de energia elétrica, que refletem os custos da energia comprada pelas distribuidoras no mercado. Uma das alternativas em estudo é calcular os reajustes apenas na época em que forem definidas as revisões tarifárias, feitas de quatro em quatro anos.

O diretor-geral da agência reguladora, Nelson Hubner, ponderou que não pode mexer nos contratos já fechados, mas afirmou que novas usinas poderão prever nos seus contratos de concessão um novo modelo de reajuste. Segundo ele, isso poderia ocorrer já no leilão de Belo Monte, no Rio Xingu, previsto para ocorrer este ano.

Hubner, que participou de palestra promovida pela Câmara Britânica de Comércio, no Rio de Janeiro, ponderou que, este ano, os índices de inflação estão em desaceleração no Brasil, enquanto algumas distribuidoras ganharam o direito de reajustar a tarifa em mais de 10%. “Não tem sentido econômico. Temos que procurar formas para diminuir isso”, ressaltou.

Celpe terá plano de investimento mais agressivo nos próximos anos

A presidente do grupo Rede Energia, Carmem Campos, disse na terça-feira, 7 de julho, que a Celpe (PA) é a única empresa com um grande número de melhorias e investimentos a serem feitos. Segundo ela, a empresa está realizando planejamento de grandes aportes na empresa para os próximos quatro anos. Por isso, afirmou, é natural entendimento entre os acionistas da empresa a fim de buscar consenso sobre o plano de investimentos.

Um dos acionistas da empresa é a Eletrobrás, que tem sido colocada como eventual compradora da empresa. A executiva salientou que por conta dos entendimentos a respeito do plano de investimentos, é natural que haja conversas a respeito de aporte de capital. Carmem, porém, destacou que não pode adiantar números dos futuros investimentos pelo fato da empresa ser de capital aberto, o que a impede de fazer projeções.

Coelce e CPFL Paulista vencem Prêmio Abradee 2009

A Coelce (CE) e a CPFL Paulista (SP) dividiram o Prêmio Abradee 2009, na categoria Nacional, para distribuidoras com mais de 500 mil consumidores, entregue nesta terça-feira, 7 de julho, pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica, em Brasília. Essas empresas foram vencedoras nas categorias Nordeste e Sudeste, respectivamente.

Cai demanda por energia elétrica no País

A sobra de energia elétrica provocada pela retração da economia nacional já equivale a quase um Complexo do Rio Madeira (que inclui as hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio). Antes do agravamento da crise, no ano passado, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) previa uma carga de demanda de energia da ordem de 55.504 megawatts (MW) médios para 2009. Com o recuo do consumo, esse número foi revisado para 52.422 MW médios - uma queda de 3.082 MW médios (quando prontas, as usinas do Madeira terão 4.115 MW médios).

Os dados constam do último Plano Anual de Operação Energética (PEN) 2009, referente ao primeiro quadrimestre. Os cálculos do ONS são baseados na premissa de que o Produto Interno Bruto (PIB) do País crescerá 2% em 2009 e 4,1% ao ano no período de 2010-2013. A próxima revisão deverá ser concluída em setembro e não será surpresa se o ONS fizer novos ajustes.

Ao contrário da recuperação que houve nos meses de fevereiro e março, a partir de maio a demanda de energia ficou abaixo dos 50 mil MW médios. Em seu relatório mensal, o operador do sistema afirma que os sinais de recuperação do setor industrial ainda não foram observados no total da carga de energia.

Lobão afasta risco de novo apagão elétrico

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse que não há possibilidade de o Brasil passar por um novo “desastre” como o do racionamento de energia de 2001 e 2002. “Hoje temos quase todo o sistema elétrico interligado e também fazemos leilões para oferecer energia de reserva”, disse o ministro. Ele lembrou que o Tribunal de Contas da União (TCU) calculou que o apagão de 2001 custou ao País cerca de R\$ 45 bilhões, “além dos desdobramentos na queda da atividade econômica”.

Esse valor, corrigido pela inflação medida pelo Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas, foi calculado pelo TCU a partir de auditoria feita na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Ele leva em conta as perdas repassadas pelas distribuidoras de energia elétrica. Desse total, afirma o TCU, 60% foram pagos pelas tarifas dos consumidores e o restante pelo Tesouro Nacional.

Telefonia celular alcança 159,6 milhões de assinantes em junho

O Brasil chegou a 159.613.507 acessos no Serviço Móvel Pessoal (SMP), com 2.111.694 novas habilitações em junho de 2009, que representa um crescimento de 1,34% no número assinantes. Do total de acessos do País, 130.596.366 (81,82%) são pré-pagos, e 29.017.141 (18,18%), pós-pagos.

Eventos

CPFL utiliza Condutor 3M e Acessórios PLP para recapacitar LT

A CPFL Piratininga acaba de instalar e energizar o Condutor em Alumínio Reforçado por Compósito da 3M (3M ACCR), como parte da recapacitação de linha de transmissão que atende uma área densamente habitada no Estado de São Paulo, mais que dobrando a capacidade dessa linha sem necessidade de construção de torres maiores.

O uso de um condutor de baixo peso e baixa flecha, em substituição ao condutor convencional com alma de aço, possibilitou à empresa incrementar a capacidade de transmissão de energia ao longo de estreita faixa de servidão rodeada por residências próximas, sem transtorno para os moradores e sem causar atrasos potencialmente dispendiosos.

A CPFL Energia atende cerca de 6.5 milhões de clientes em quatro Estados, com uma capacidade de geração de 1.672 megawatts, que espera aumentar para 2.174 megawatts em 2010, como resultado de um vigoroso programa de expansão. O condutor 3M ACCR foi instalado em segmento de uma linha de 3.3 quilômetros cruzando o distrito residencial de Várzea Paulista, município com cerca de 110 mil habitantes, localizado aproximadamente a 40 quilômetros da cidade de São Paulo. A linha de circuito-duplo de 88kV potencializou



Suspensão dos condutores com Acessórios PLP.

o fornecimento de energia a Várzea Paulista e à vizinha cidade de Jundiaí, cuja população é de mais de 320 mil habitantes. Na suspensão e amortecimento do condutor foram utilizados os Grampos de Suporte Armado (AGS) e Amortecedores de Vibração, tipo Stock Bridge (Vortex), ambos da PLP Brasil.

PLP visita LT de 500 kV da Cobelux

No mês de maio, a PLP, através dos seus consultores de vendas de transmissão Renan Ribeiro e Gustavo Bucceni Alves, visitou o canteiro de obra da Cobelux, em Ribeirão Preto (SP), empresa responsável pela construção da LT de 500 kV - Jaguará (MG) - Estreito (MG) - Ribeirão Preto (SP) - Poços de Caldas (SP), que terá uma extensão de 308 km.

A finalidade da visita foi acompanhar pessoalmente a aplicação dos acessórios PLP: Emenda Total Preformada, Amortecedor de Vibração Preformado, Conjunto de Estai Vari-Grip, Grampo de Ancoragem Preformado e Espaçador Amortecedor Triplo Preformado, adquiridos pela Cobelux para realização da obra, com destaque para aplicação da Emenda Total Preformada, pelo fato da emenda ser aplicada antes do sistema de freios e roldanas. Esse método tem sido adotado por diversas empresas por apresentar ganho significativo de tempo na conclusão das obras e economia de material.



Vista do lançamento do cabo na LT.



Cabo e Emenda Preformada passando pelas roldanas no lançamento.

Luz para Todos atinge 10 milhões de brasileiros

Uma verdadeira revolução no campo, que já beneficiou cerca de 10 milhões de brasileiros, está em curso, graças ao Programa Luz para Todos. Desde 2004, o LpT já realizou dois milhões de ligações elétricas, permitindo a pessoas de todo o país realizar atividades simples, mas muitas vezes inacessíveis, como assistir à tevê, refrigerar alimentos, usar o ferro elétrico.

Mais do que proporcionar facilidades cotidianas aos moradores do meio rural, a chegada da luz estimula, de Norte a Sul, a fixação do homem no campo, invertendo o fluxo migratório. Com energia elétrica, abrem-se novas possibilidades e perspectivas. Cerca de 96 mil famílias que haviam abandonado suas terras em busca de outras oportunidades nos grandes centros estão retornando às origens depois do LpT.

O Nordeste concentra quase a metade dos dez milhões de brasileiros atendidos pelo Luz para Todos: são 4,9 milhões de pessoas. No Norte, 1,7 milhão de brasileiros foram atendidos; no Sudeste, 1,8 milhão; no Sul, 809 mil pessoas; e, no



Centro-Oeste 716 mil pessoas.

Para alcançar essa meta, alguns estados apresentam números expressivos de atendimento. A Bahia beneficiou 1,6 milhão de pessoas e Minas Gerais e Pará, 1,1 milhão de moradores do meio rural cada um. Além disso, 13 estados superaram a meta de atendimento inicialmente prevista. No Espírito Santo, foram atendidas quase 300% pessoas a mais que a meta. Em São Paulo, 161% e, em Santa Catarina, 120%.

O LpT é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, operacionalizado pela Eletrobrás e realizado em parceria com as concessionárias de energia elétrica, cooperativas de eletrificação rural e governos estaduais. Até o final do programa estão previstos investimentos de R\$ 20 bilhões, dos quais R\$ 14,3 bilhões serão repassados pelo Governo Federal. Os recursos federais são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e da Reserva Global de Reversão (RGR), repassados por meio de subvenção (fundo perdido) e financiamento, respectivamente.

Apagão de energia elétrica custou ao país R\$ 45 bi

O apagão de energia elétrica, ocorrido entre 2001 e 2002, custou R\$ 45,2 bilhões. A conclusão é do Tribunal de Contas de União (TCU) que divulgou um relatório sobre os efeitos daquela crise nas empresas, no governo e para os consumidores. Segundo o TCU, a maior parte do prejuízo foi paga pelos contribuintes. Os consumidores pagaram 60% do prejuízo do apagão de energia por meio de aumentos nas contas, o chamado repasse tarifário. Esse percentual equivale a R\$ 27,12 bilhões.

O restante foi custeado pelo Tesouro Nacional, o que também onerou os contribuintes. O relatório lembra que o Tesouro fez aportes em diversas companhias através do BNDES e pela Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial (CBEE) - empresa criada durante a crise para administrar o valor do “seguro apagão”, quantia cobrada dos consumidores para fazer frente a eventuais dificuldades no setor. O tribunal verificou ainda que os R\$ 45,2 bilhões permitiriam a construção de seis usinas como a hidrelétrica de Jirau, que será erguida no rio Madeira.

“A população brasileira sofreu com o racionamento de energia”, disse o ministro Walton Alencar Rodrigues, relator do processo no TCU. Ele lembrou que a atividade econômica teve uma redução no período do apagão. A taxa de crescimento da economia caiu de 4,3%, em 2000, para 1,3%, em 2001.

MME enquadra projetos de energia elétrica no REIDI

O Ministério de Minas e Energia publica no Diário Oficial da União (D.O.U.) portarias que enquadram diversos empreendimentos, entre projetos de transmissão de energia elétrica e projetos de melhorias em distribuição de energia elétrica, ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi).

A portaria nº 275 enquadra no Reidi projetos de reforços e melhorias em instalações de transmissão de energia elétrica da empresa Afluente Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A, localizados na Bahia

Já a portaria nº 276 enquadra projetos de transmissão da empresa Linhas de Transmissão do Itaim S.A, nos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul.

Ficam enquadrados, pela portaria nº 277, projetos de transmissão de energia elétrica da Eletronorte, no Pará, e pela portaria nº 278, projetos de transmissão de energia elétrica da Eletrosul, no Rio Grande do Sul.

A portaria nº 279 aprova o enquadramento de projetos de transmissão de energia elétrica de Furnas, em diversos municípios de Minas Gerais. E, finalmente, a portaria nº 280 aprova o enquadramento no Reidi de projetos de reforços, melhorias e expansão de instalações de distribuição de energia da empresa Centrais Elétricas do Pará (Celpa).

BNDES dá uma visão do setor de telecomunicações

Alan Fischler, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em palestra para o Conselho Diretor do Clube de Engenharia, no Rio de Janeiro, em junho, discorreu sobre o apoio que o banco dá ao desenvolvimento das telecomunicações brasileiras. O palestrante disse que a difusão da banda larga é um desafio a ser vencido por todos. “Um dos maiores desafios para o País será como difundir a banda larga. Ela é uma nova fronteira e também uma oportunidade para a prática da política pública”, formulou Alan Fischler.

Ele mostrou que a banda larga atingiu 10 milhões de conexões, em 2008. A idéia é que até 2010 o *backhaul* – a infra-estrutura de rede de suporte do STFC (*Serviço Telefônico Fixo Comutado*) em banda larga entre a rede da última milha e o *backbone* da operadora – aporte em todos os municípios do País.

Para o setor de telecomunicações, Fischler trouxe os grandes números do setor de telecomunicações: receita bruta (*sem indústria*) de R\$ 156 bilhões; participação do setor no PIB de 6,1%; geração de empregos, 387 mil; número de assinantes, 208 milhões; e valor de mercado, R\$ 121 milhões. “A receita bruta do setor vem crescendo a taxas decrescentes; esta receita se reparte na telefonia fixa (49%), no serviço celular



(44%) e, o restante, em TV por assinatura e trunking; os serviços vêm se barateando (*ainda que menos que o usuário gostaria*); tudo na rede agora virou IP (*Internet Protocol*), com as receitas de voz tendendo a cair e a de dados, a subir; e a TV por assinatura continua com baixa penetração (*a qualidade da TV aberta é alta*)”, comentou ele.

Em termos de *market share*, a telefonia fixa se reparte entre Oi/Brasil Telecom (54%), Telefônica (28%), Embratel (13%) e outros (5%); e a telefonia móvel, entre Vivo (30%), Claro (26%), TIM (24%) e Oi/Brasil Telecom (20%).

“O setor de telecomunicações é capital intensivo. Nos últimos 12 anos, o setor investiu R\$ 164,9 bilhões. Ou seja, cerca de R\$ 14 bilhões/ano, com um pico de R\$ 24 bilhões em 2001. Para 2009, a

estimativa de investimentos é de R\$ 14,7 bilhões, repartidos entre Oi (35%), Vivo (15%), Telefônica (14%), TIM (12%), GVT e outros (9%). A quantidade de assinantes não vai crescer significativamente e a próxima fronteira a vencer é a banda larga”.

A nova fronteira da banda larga já tem até cronograma estabelecido. Pela regra da licitação do 3G, até 2010 todo município – o Brasil tem 5.564 – terá banda larga chegando às suas portas. O acesso da última milha até o usuário não está incluído nesse compromisso e pode ser o calcanhar de Aquiles.

Portugal Telecom vai injetar R\$ 2,6 bi na Vivo

O presidente da Portugal Telecom, Zeinal Bava, disse nesta quinta-feira, 16, que a Vivo vai investir cerca de R\$ 2,6 bilhões no Brasil neste ano. “No ano passado, investimos o mesmo valor, o que significa que, em dois anos, a Vivo investirá no Brasil cerca de R\$ 5 bilhões”, afirmou. “Isso é uma grande manifestação de confiança na economia”, afirmou o executivo em coletiva de imprensa após encontro com o presidente Luis Inácio Lula da Silva, em Brasília.

Bava frisou a Lula o interesse da Portugal Telecom em desen-

volver no Brasil projetos sociais que o grupo desenvolve atualmente em Portugal, nomeadamente o “E-Escola”. “Temos sido pioneiros em Portugal na massificação do acesso à banda larga e do acesso ao computador a todas as crianças que estão na escola”, disse. “Vim essencialmente reafirmar que toda essa capacidade, esse know-how e todo esse desenvolvimento que nós fazemos em Portugal, seria uma honra para nós colocar à disposição também aqui no Brasil”, salientou.

GVT tem lucro recorde

A GVT fechou o segundo trimestre com lucro líquido de R\$ 70,3 milhões, o maior de sua história. O resultado vem acompanhado de elevação da margem Ebitda ajustada (lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciações e amortizações), que atingiu 38,5%, além de 28% de alta na receita líquida, que fechou em R\$ 405,8 milhões. Este é o segundo trimestre consecutivo, desde a abertura de capital em fevereiro de 2007, que a operadora registra fluxo de

caixa positivo no valor de R\$ 15 milhões, que no acumulado do semestre corresponde a R\$ 50,7 milhões.

De acordo com o informe de balanço, os resultados refletem o forte desempenho operacional no período com a crescente adesão a altas velocidades de internet, pacotes reunindo telefonia e banda larga utilizados por 68% da base de clientes e serviços de próxima geração, cuja receita cresceu 45,9% atingindo R\$ 122,8 milhões.

Industrial Cabos na ExpoGestão 2009

A Industrial Cabos, distribuidor autorizado PLP em Santa Catarina, marcou presença na ExpoGestão 2009, onde apresentou ao público as novidades do mercado de cabeamento estruturado, com destaque para os produtos PLP.

Nos seus três setores (Congresso, Feira e Workshops), o evento contou com o comparecimento de mais de dez mil profissionais, entre eles as lideranças empresariais dos diversos setores da economia brasileira.

A grade de palestrantes da ExpoGestão reuniu empresários, executivos e pensadores que tornaram-se referência por seu sucesso e contribuições para a gestão.

A Industrial Cabos e demais empresas expositoras da Feira acreditam que esta convergência de público foi uma grande oportunidade para aproximar os tomadores de decisão e apresentar seus produtos, serviços, soluções empresariais e as últimas novidades, tanto no ambiente da exposição como nos espaços de conhecimento oferecidos pelos Workshops.

E assim puderam compartilhar suas experiências para evoluir,

inovar e construir novos referenciais, para um mundo em processo de cooperação e colaboração.



Da esquerda para direita: João Paulo, Gerente de Contas, da Industrial Cabos; Sergio R. Piazeria, Diretor, da Industrial Cabos; Maicon Wendhausen, Diretor Comercial e Técnico, da NetConsult; e Ricardo Liberato, Diretor Técnico, da Liberato Tecnologia.

Treinamento de Cabeamento na sede da PLP



Participantes do treinamento, acompanhados dos eng^{os} Daniel de Oliveira e Fábio Rossetto, ambos da PLP.

Com a proposta de habilitar profissionais para instalações de Sistemas de Cabeamento Estruturado e propiciar parcerias pelo país, a PLP Brasil realizou, nos dias 18 e 19 de maio, seu primeiro treinamento em 2009. O curso foi realizado em dois dias (total de 16h), na sede da PLP, em Cajamar (SP). Cerca de 15 profissionais estiveram presentes no treinamento, aperfeiçoando seus conceitos em sistemas de cabeamento estruturado, normas aplicáveis, téc-

nicas de instalação e testes, além da demonstração da linha completa de produtos para Sistemas de Cabeamento Estruturado da PLP - Categorias 5e, 6 e 6a, família 110, Solução Óptica e AllKonnnect. Ministrado por Daniel Oliveira, da equipe de Datacom da PLP, o treinamento foi dividido em módulos de 1 a 5 e os participantes realizam avaliação de desempenho para a aquisição de habilitação de instaladores PLP.

Konectando

ACQ comemora 5 anos de parceria com a PLP

Fundada em 1994, a ACQ – Comércio e Representações, atua no segmento físico de informática (produtos de cabeamento estruturado e equipamentos). Está presente nas principais capitais do Nordeste, sendo a sua matriz em Fortaleza (CE), onde está instalada em um prédio com 300 m². Possui, ainda, escritórios próprios de venda e distribuição em Salvador e Recife, bem como representantes comerciais. Hoje conta com uma carteira que gira em torno de 1.000 clientes ativos.

Até 2003, a ACQ representava e distribuía somente os produtos da linha DUTOTEC e Q&T, sendo a precursora da estrutura hoje existente. Porém, objetivando complementar o seu leque de soluções, em 2004 decidiu distribuir também produtos para cabeamento estruturado. Foi aí que encontrou na PLP Brasil o parceiro ideal para concretizar o novo desafio. Sobre a parceria com a PLP, Maria de Fátima Q. Galazzi, Proprietária da ACQ, comenta: “Na época sentíamos a necessidade de ampliar nossa gama de produtos, e encontramos na PLP Brasil o parceiro ideal para esse desafio, o qual tem oferecido todo o suporte técnico e operacional nesses cinco anos de ótima parceria”.



Fátima Maria Queiroz Galeazzi - Proprietária da ACQ.

HET amplia sua rede de negócios

Recentemente a empresa HET Tecnologia, visando ampliar sua rede de negócios, inaugurou uma nova loja com 350 m², localizada no bairro Vila Rosa, no Centro de Campo Grande (MS).

A HET, especializada no mercado de informática e de telecomunicações, com sede em Campo Grande (MS), é parceira da PLP há nove anos. Com atuação focada no fornecimento de materiais para cabeamento, possui em seu portfólio, além de toda linha de produtos para Cabeamento PLP, outros produtos como rack's, switches, conversores de mídia, roteadores, centrais telefônicas analógicas e digitais (PABX), materiais para elétrica em geral, etc.



Fachada da nova loja da H&T, na Rua Bahia, nº1511, Bairro Vila Rosa, Campo Grande - MS.

Nova rede da Flowserve tem PLP

A empresa Flowserve do Brasil acaba de realizar em sua sede, na cidade de São Caetano do Sul, São Paulo, uma obra com 220 pontos de Cabeamento Estruturado Categoria 6. Todos os materiais utilizados na nova rede são PLP, e foram fornecidos através do nosso distribuidor autorizado Mix Cabos à empresa Netlogg, Integrador Habilitado PLP e responsável pela realização da obra.

A Flowserve Corporation é reconhecida como líder mundial no fornecimento de bombas, válvulas, selos,

automação e serviços para os setores de petróleo, gás, químicas e outros setores, possuindo mais de 14.000 funcionários em mais de 56 países.



Da esquerda para direita: Luciano Gomes, da Mix Cabos; Diniz Pessoa, da Netlogg; e Ademir Botelho, da Flowserve.

Jornal PLP

É uma publicação de comunicação interna do Departamento de Marketing da PLP Energia, Telecomunicações e Datacom, de distribuição gratuita entre seus colaboradores e parceiros de negócios.

PLP Brasil
Av. Tenente Marques, 1112
07770-000 - Cajamar, São Paulo
Tel: 11 4448-8000 - E-mail: plp@plp.com.br
www.plp.com.br / www.plpdatacom.com.br
Empresa do Grupo Preformed Line Products Co.

Periodicidade trimestral.

Produção e Redação: Edilson Carvalho Dreger

Diretor responsável: Geraldo M.B. de Mendonça

Revisão: Ana Claudia Arista Gibrail

Colaboradores nesta edição: Ana Paula Correia, Daniel de Oliveira e Fábio Rossetto.